

ARTIGO

A caminhada do Instituto de Gestalt-Terapia de Brasília (IGTB) e seu credenciamento como curso de especialização.

Sheila Maria da Rocha Antony

Mestre em Psicologia Clínica pela UnB.

Psicóloga do Centro de Orientação Médico Psicopedagógica da Secretaria de Estado de Saúde – COMPP/SES/DF.

Vice-Presidente e Coordenadora da Clínica do IGTB.

Facilitadora do Curso “Gestalt-Terapia com crianças”, carga horária de 60 horas.

Endereço: SQN 202 – Bl. D – apt. 201 CEP: 70.832-040 Brasília-DF Tel. (61) 3202.5013/8133.1515

e-mail: sheilaantony@conectanet.com.br ou sheilaantony@yahoo.com.br

Miriam May Philippi

Mestre em Psicologia Clínica pela UnB.

Professora do curso de graduação no Centro de Ensino Universitário de Brasília – UNICEUB. Coordenadora do Curso de Especialização do IGTB.

Formação em Terapia Familiar Sistêmica.

Endereço: SMPW Quadra 26 – Conj. 03 – Lote 09 – Casa D Tel. (61) 3328.2562/8419.8001

e-mail: miriamphilippi@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo procura apresentar a caminhada do Instituto de Gestalt- Terapia de Brasília, desde a sua fundação até o credenciamento do curso de especialização em Psicologia Clínica na Perspectiva da Gestalt-Terapia, bem como as características do funcionamento do curso e de seu corpo docente. Descrevemos também a importância do diálogo entre o IGTB e a comissão de fiscalização do Conselho Federal de Psicologia, representada pela ABEP, para a consolidação dos cursos de especialização em Psicologia.

Palavras-chave: Gestalt-Terapia, especialização, ABEP.

É longa a nossa caminhada. O IGTB foi fundado, em 28 de junho de 1996, por Jorge Ponciano Ribeiro, desde então nosso presidente. Faltava no percurso profissional de Jorge Ponciano o nascimento desse Instituto, uma vez que, sua jornada como formador em Gestalt-Terapia e co-fundador de muitos Institutos Gestálticos, pelo Brasil afora, é antiga.

Muitos foram os chamados e poucos aqueles que permaneceram na luta e crença de construir um centro de divulgação, treinamento, pesquisa e especialização em Gestalt-Terapia. Todos fomos ex-alunos de Jorge, quer na graduação quer na formação. Cada um trouxe sua história própria que, em um dado momento, foram entrelaçadas em nome da Gestalt. Adriano, Carlene, Célia, Maura, Miriam, Mônica, Nayla, Sheila constituímos o grupo de docentes que no decorrer dessa década investiu com o coração no sonho de solidificar a GT em Brasília, sustentada em uma filosofia humanista e com uma visão psicossocial voltada para o atendimento comunitário, que incentiva a co- participação dos alunos em nossos projetos.

O IGTB iniciou a sua existência na clínica do Jorge, lá permanecendo por dois anos até que se decidiu ocupar um andar completo de um prédio para ser a sede do Instituto. Formamos a nossa 1ª turma (o G1), em 1999, tendo sido um momento muito especial para todos nós. A conclusão do grupo veio confirmar nossos anseios, propósitos e missão. Tivemos nossos “entraves” ao longo desses anos, como todo grande grupo tem, ainda mais sendo composto por tantos doutores e mestres (90 % do corpo docente tem mestrado e doutorado).

Seguimos firmes e adiante com cada novo grupo repensando, reformulando, refazendo sempre nossa organização administrativa e modelo pedagógico. Hoje já passaram pelo IGTB 155 alunos e alguns já fazem parte da nossa equipe de monitores que promovem os grupos de estudos. O passo seguinte é que venham integrar nossa equipe de formadores, já que alguns já concluíram o seu mestrado. A nossa idéia é renovar, pois entendemos que o IGTB pertence à comunidade gestáltica.

Em março de 2006, estamos iniciando o G7, nossa 7ª turma, fechada em 33 alunos e contemplada com a participação de psicólogos de Montes Claros, Campo Grande e São Luis.

Conquistamos o título de Especialização em Psicologia Clínica, em 30 de setembro de 2005, conferido pelo CFP. O processo de credenciamento com seus critérios de nível acadêmico serviu de impulso para aperfeiçoarmos nossos procedimentos regulares da clínica, do curso de especialização e do próprio funcionamento do Instituto de Gestalt-Terapia de Brasília. Elaboramos o Regimento Interno do IGTB. Informatizamos a biblioteca composta de 360 livros, 16 periódicos e 6 vídeos. Criamos formulários de melhor qualidade para nossa clínica, denominada de Clínica Gestáltica de Atendimento Comunitário. Redigimos um memorial, fazendo uma apresentação da história da fundação do IGTB e descrevendo todas as atividades oferecidas e as funções exercidas pelos membros do Instituto. Assim, anexamos ao projeto, por recomendação dos fiscais, todos os documentos e formulários utilizados pelos professores e alunos referentes às atividades desenvolvidas no curso e na clínica.

Um outro ponto de interesse dos representantes do CFP foi verificar a qualidade da relação instituição-aluno, professor-instituição, professor-aluno, além de querer conferir a qualificação dos docentes em integrar a prática clínica e a formação acadêmica. Acreditamos que o nosso ponto forte é sermos uma equipe que tem uma história que procura aliar a vida acadêmica com a prática clínica. Devemos

esse mérito ao Professor Jorge Ponciano, uma vez sempre procurou incentivar seus alunos a integrar, como ele: prática e produção acadêmica. O Jorge continua produzindo muito e atuando como professor, em várias disciplinas na nossa especialização, (dentre elas, o Processo Terapêutico em Grupo), além de conduzir a maior parte de nossos encontros vivenciais. Provavelmente, somos a mais numerosa equipe de formadores (9 membros) em Gestalt-Terapia e que tem um corpo docente com interesses muito diversificados. Essa diversidade de interesses tem proporcionado muitos questionamentos e possibilitado dar aos alunos supervisões clínicas de qualidade e orientações de grande amplitude para a monografia de final de curso.

Sheila Antony tem procurado aprofundar seus conhecimentos no atendimento a crianças e adolescentes. Adriano Holanda continua fazendo o diálogo entre a Fenomenologia e a Gestalt-Terapia. Maria Maura Alves e Nayla Reis desenvolvem a cada ano reflexões sobre as questões do corpo, da arte e da criatividade na prática e na teoria da Gestalt-Terapia. Miriam Philippi se interessa pelo acompanhamento de casais, famílias e comunidades, a partir da perspectiva da Gestalt-Terapia. Carlene Tenório defendeu seu mestrado e seu doutorado procurando discutir a psicopatologia e a teoria do self, no âmbito da Gestalt-Terapia. Mônica Alvim ampliou seu interesse em compreender as organizações dentro da Abordagem Gestáltica e tem trabalhado em seu doutorado o corpo em Merleau-Ponty. Célia Moraes em seu doutorado integrou a espiritualidade ao contexto da psicoterapia. Temos ainda a contribuição dos Professores convidados Rodolfo Petrelli e Marcelo Tavares (ambos doutores) no campo filosófico e na psicopatologia, complementando nossa grade curricular.

No desejo de socializar mais nosso trabalho clínico, o Instituto recebeu a certificação de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). Esse título possibilita parcerias com o governo e outras instituições, de tal modo que possamos oferecer serviços especializados (por meio de professores, alunos e ex-alunos) de cunho psicossocial. No momento, estamos articulando parcerias e levantando demandas para prestar mais serviços à comunidade e otimizar a clínica que já funciona há oito anos. Assim, esperamos que a qualificação de OSCIP nos permita firmar parcerias, expandir nossas possibilidades de estágio clínico sem perdermos a característica de instituição sem fins lucrativos. Acreditamos que fazer Gestalt-Terapia é estar- no-mundo, é ir para o campo, se inserir na comunidade para atender às suas demandas primordiais.

Ao longo desse caminho, percebemos a necessidade de uma administração mais profissionalizada para podermos dar maior suporte ao corpo discente e docente. A ampliação e qualificação do nosso quadro profissional foi importantíssima para a melhora dos atendimentos na instituição. A expansão desse suporte veio acompanhada do aumento das coordenações do IGTB. Hoje são três coordenações: de cursos, da clínica e a mais nova que é a de elaboração e execução de projetos sociais. Além das coordenações, o IGTB possui um corpo administrativo composto de um administrador, uma secretária e uma auxiliar de serviços.

Atualmente, nosso Instituto tem reuniões mensais com todos os membros de

diretoria e reuniões semanais de coordenação. Oferece palestras abertas à comunidade, quinzenalmente (a programação encontra-se disponível no site do IGTB) e grupos de estudos semanais com os alunos em curso. Há dois encontros anuais com toda a equipe para reflexão e auto-avaliação na Fazenda Capão do Negro (de propriedade do Prof. Jorge Ponciano) que funciona também como um “Campus Avançado” para cursos de aperfeiçoamento e treinamento em GT.

Para o IGTB a visita da comissão de fiscalização da ABEP (Associação Brasileira de Ensino de Psicologia), órgão credenciado pelo CFP para fiscalizar as instituições formadoras de psicólogos nas diversas abordagens e campo de atuação, foi de grande importância para validar e reconhecer o nosso trabalho, já que o programa que vínhamos executando foi aceito sem ressalvas. A mesma visita nos possibilitou definirmos novas metas, para estarmos nos auto-eco-regulando a fim de acompanhar as sugestões feitas pelos vistoriadores, e que podem se tornar exigências para os futuros núcleos de credenciamento.

Hoje sabemos que as instituições formadoras poderão ter um papel significativo na indicação das exigências necessárias e nos critérios para avaliação dos cursos. Acreditamos que esses critérios devem continuar sofrendo mudanças e talvez seja importante nos organizarmos como Gestaltistas para discutirmos o que consideramos relevante para uma especialização de excelência em Gestalt-Terapia, sabendo que somos um grupo plural e que guarda as suas singularidades.

Uma das reflexões que consideramos relevante é a discussão quanto ao formato do trabalho final. Talvez um trabalho final em forma de artigo aumente a possibilidade de termos mais publicações em revistas científicas, o que não invalida que os trabalhos os cursos de especialização estejam disponíveis no site da Biblioteca Virtual de Saúde. Também podemos continuar a discutir o perfil da equipe de formadores, já que essa questão parece ainda criar polêmicas, apesar de estar claro que a ênfase dos cursos de especialização deve ser na prática profissional.

Há um convite da ABEP para que o recém criado núcleo de especialização se reúna no próximo Encontro Nacional dos Psicólogos, em setembro de 2006, em São Paulo, para discutir os cursos de especialização. Acreditamos que seja importante a nossa presença como grupo para levarmos as nossas sugestões.

No mais reconhecemos que a presença da ABEP em nosso meio profissional só veio a contribuir e colocamo-nos à disposição dos demais Institutos de Gestalt-Terapia para somarmos esforços em difundir nossa abordagem de forma respeitosa e com a qualificação técnico-científica que lhe são dignas.